

O USO DO COMPUTADOR NO MEIO EDUCACIONAL: COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ATRAVÉS DO SEU EDUCADOR¹

**Joanilto Villela²
Thais Baldissera³**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização do computador e outras mídias (meios tecnológicos) como recurso de aprendizagem escolar, com ênfase para o Ensino Fundamental e Médio. Baseou-se também na observação da realidade do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, como demonstrativo do que decorre da política atual em relação às salas de informática nas escolas estaduais do RS. Pretende-se discutir alguns pontos que possam gerar uma reflexão sobre a introdução dos recursos tecnológicos como o computador e outras mídias na escola e a realidade atual, como a receptividade desta tecnologia por professores e alunos, a informática no currículo, a função do professor frente ao computador e as mídias tecnológicas como recurso didático e a elaboração de projetos pedagógicos na escola com essa finalidade.

Palavras-chave: educação; mídias; professor.

ABSTRACT

This paper presents a research bibliográfica on the use of computer and other media (media technology) school as a learning resource, with emphasis on primary and secondary schools. Was also based on observation of the reality of the Federal Institute Farringdon – Campus São Borja, as the statement that results from the current policy in relation to computer rooms in state schools in the RS. It is intended to discuss some points that can generate a debate on the introduction of technological resources such as computer and other media in school and the current reality, as the receptivity of this technology by teachers and students in computer science curriculum, the teacher's role against the computer and media technology as a teaching and developing educational projects at the school for this purpose.

¹ Artigo elaborado e apresentado como pré-requisito para conclusão e obtenção do curso de Especialização em Mídias na Educação – UFSM.

² Aluno do curso de Especialização em Mídias na Educação – UFSM.

³ Professora Orientadora Mestre – UFSM, do curso de Especialização em Mídias na Educação

1. Introdução

Ao abrir as portas, uma instituição escolar deve estar ciente de inúmeros fatores, que tendem a serem levados em consideração, como itens que sempre estarão sendo propostos no quesito inovação cultural no processo de ensino-aprendizagem. Então mudanças inovadoras tanto no sistema como no ambiente escolar, a partir de variadas possibilidades que auxiliarão a aquisição de um melhor aprendizado, podem ser apresentadas como sendo através dos novos recursos científicos ou tecnológicos que surgem como uma necessidade que aparece como uma força cada vez maior. Essas inovações visam inserir educandos, educadores, gestores e comunidade em geral dentro da Sociedade da Informação e do Conhecimento Global, ou, até mesmo, ao contrário, trazer essa sociedade para dentro dos espaços e ambientes de aprendizagem vinculados a escolas ou instituições de educação básica.

Assim sendo, a informática vem, aos poucos, adquirindo uma maior importância no cenário educacional. Visto que a sua utilização, como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social, vem crescendo de forma muito rápida, ocasionando mudanças frente a esse novo recurso tecnológico que pode ser trabalhado em prol de uma melhor aquisição de conhecimentos e saberes no meio educacional ou no processo ensino-aprendizagem propriamente dito. Inserir esse novo componente na educação exige certos conhecimentos prévios sobre o ambiente e pessoal com quem se irá, pois é claro que se tenha um embasamento de sua aplicabilidade, podendo-se então definir o que é apropriado na sua utilização em termos de conteúdos, metodologias e objetivos, para que só assim, possam-se considerar as características próprias e específicas de cada disciplina para o alcance das soluções em particular de cada uma.

Frente a isso, é bem provável que a haja a possibilidade de pensar na utilização do computador, não só como um recurso e sim como um instrumento tecnológico que, se usado adequadamente, e embasada numa proposta pedagógica coerente, muito tem a contribuir no processo educacional, aqui nesse caso na modalidade PROEJA.

Então, pode-se ressaltar que se uma escola ou Instituição de ensino tenta a mudança através da utilização desses recursos, crê-se na verdadeira importância de se avaliar e refletir sobre a existência de uma nova “consciência do ato de ensinar e do aprender”. Essa análise deve ser voltada não apenas para uma simples construção de laboratórios ou instalações de recursos de multimídias, nesse caso os computadores, mas revendo também questões como a dimensão do espaço e do tempo da escola ou da instituição, para a formação e

aperfeiçoamento de todos os que ficarão envolvidos no processo ensinar e aprender ao mesmo tempo, em especial aos educadores, os quais na maioria dos casos, ainda encontram-se de certa forma, um tanto despreparados para essas novas alternativas de invenções tecnológicas, onde surgirão as novas práticas pedagógicas, a receptividade de inovações pelo corpo docente e discente, despertando outros modelos de ações administrativas em benefício da comunidade em geral e outras.

Dessa forma, resolve-se estudar uma proposta que se refere a uma modalidade da Educação Básica, que é a da PROEJA, pois nela, na maioria dos casos, os educandos inseridos nesse processo tem faixa etária de idade um pouco mais elevada. Também, nota-se que esse público alvo não teve uma oportunidade em um tempo certo de aplicação e aquisição de novos e contínuos conhecimentos no meio educacional, devido a variados fatores que implicaram em ter de abandonar os seus estudos. Aonde poderiam ter descobertos novos saberes e talentos que serviriam como complementos para a realização de seus afazeres rotineiros de uma maneira, talvez, mais prática, em prol até mesmo de sua valorização pessoal, como verdadeiros cidadãos, perante a sociedade em que estão inseridos.

Percebe-se que a inclusão digital é de suma importância nesse espaço educacional, bem como a introdução de noções básicas de informática, iniciação a pesquisa e auxílio aos professores através de cursos de aperfeiçoamento sobre o assunto.

Assim, como nas diversas escolas e Instituições de ensino, a introdução de novos recursos tecnológicos no seu currículo escolar, tem sido usado com certo pretexto de modernização, não só do local quanto daqueles que a utilizam no processo educacional. Entretanto, devem-se ocorrer muitas modificações para que tudo isso não acaba tornando-se apenas meros equipamentos, ou seja, além de cursos formação aos educadores, outras mudanças (propostas) são necessárias, em qualquer local de ensino, para que se possa, realmente, utilizar os recursos variados de multimídias (informática e computador) como algo que vem auxiliar na construção e crescimento do conhecimento.

Então, é necessário que haja uma nova postura de toda a sociedade e comunidade escolar para perceber e receber essas novidades (trocas), como por exemplo no que diz respeito ao entendimento que a qualidade de se ensinar não pode ser medida pela quantidade de conteúdos repassados através da escrita em cadernos. Na maioria desses casos, algumas colocações tornam-se comuns como: "Você não fez nada na aula de hoje?", quando os responsáveis verificam que o aluno escreveu pouco. Para Valente (1999, p.4) a informática é

uma dos elementos que deverão fazer parte da transformação que muito mais profunda e avançada do que simplesmente montar espaços cheio de computadores no educandário e formar educadores para usufruir deles.

Subentende-se que a Informática Educativa privilegia a utilização do computador como uma ferramenta pedagógica que auxilia no processo de aprendizagem e formação de cidadãos preparados para o mercado de trabalho através dos educadores. Entretanto, para que a aplicação desse recurso no ambiente educacional, é necessária analisar o quanto este pode auxiliar na ampliação das condições do educando de achar e desenvolver suas próprias potencialidades, visto que é de muita valia que as salas de aula se para atender a demanda que a sociedade moderna e atual está exigindo. Desta forma não basta adquirir inúmeros equipamentos modernos, se o local não for apropriado e se os educadores não tiverem, nem que seja, um conhecimento básico ou mínimo sobre tais inovações na área tecnológica, para proporcionar ao seu público alvo a mediação entre esses diferentes mundos, que possuem recursos variados para melhoria de avanços constantes na área de aprimoramentos de conhecimentos gerais e específicos de certo assunto.

Nas pesquisas sobre o assunto tratado nesse trabalho, encontra-se vários estudiosos que falam sobre o tema de maneira particular, como para Heathinger (2003, p.10), “(...) saber trabalhar com a informática educativa na escola é fundamental tanto para alunos quanto para os professores, pois somente assim esta será realmente utilizada como meio de estudo, pesquisa e comunicação.”

Entende-se que a grande proposta da inserção e permanência do computador no meio educacional, não só no Brasil como em todo o planeta, seja para a implementação de novas possibilidades de avanços e melhorias nesse setor, que visa abranger todas as idades em diferentes de aquisição ou aperfeiçoamento de saberes ou talentos para suprir algo que se esconde internamente em cada indivíduo, ou seja, a sua valorização como pessoa e profissional diante da sociedade em que está inserido diariamente. Assim podendo haver uma multidimensionalidade em prol do ensino mais vantajoso como um todo, trabalhado e tratado de forma conjunta no processo de ensinar e aprender.

Verifica-se aqui, que o educador deva exercer sua prática pedagógica voltada para atividades que promovam a interação da turma e a participação de todos, proporcionando ao aluno um entendimento que a utilização de recursos tecnológicos pode sim ser de grande importância no meio educacional, no que diz respeito à valorização do mesmo em termos

pessoais e profissionais em meio à comunidade em que vive.

Tem-se com este estudo fazer uma verificação de como está sendo utilizado o computador no meio educacional com ferramenta pedagógica de fator motivacional e aperfeiçoamento tanto dos professores quanto dos seus educandos, para que ocorra uma melhoria no processo ensino-aprendizagem de maneira em geral.

Este presente artigo ficará organizado como segue: seção 2 – O Contexto Histórico do Computador na Educação; seção 2.1 – O computador na educação; seção 3 – O computador e o professor; seção 3 – O PROEJA e a Inclusão digital; seção 4 – A realidade das escolas com EJA e PROEJA; seção 5 – O computador como início e não como final; seção 5.1- A realidade do IF Farroupilha – Campus São Borja; seção 5.2 – Resultados; seção 6 – Considerações finais e finalizando seção 7 – Referências bibliográficas.

2. O contexto histórico do computador na Educação

Com o passar dos anos muitas novidades e recursos tecnológicos surgiram, devido aos mais variados estudos em todas as áreas de pesquisas e de avanços em todos os campos do desenvolvimento e conhecimento científico e técnico. Desta mesma forma, o mundo transforma-se com tempo e a sociedade global encontra um crescimento mútuo em todas as áreas do conhecimento, principalmente no meio educacional. Desse modo, a sociedade, como um todo, teve de informatizar-se para acompanhar esse processo, por isso hoje, a informatização é uma realidade em quase todos os educandários brasileiros.

A informática deve habilitar e dar a oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo. (FLORES, 1996)

Pode-se notar que a inclusão digital ficou sendo uma questão muito importante e de grande valia, pois ela acabou tornando-se uma razão pela qual os seus usuários vem em uma busca constante de, no mínimo, noções de informática onde são cobrados em qualquer área do mercado em geral, porque estão presentes nos vários setores da atividade humana, como no comércio, na indústria, nas operações bancárias, na pesquisa científica, no lazer e diversão, ou seja, atualmente ela faz parte de nossa vida cotidiana.

O acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma 'alfabetização tecnológica'. Tal alfabetização deve ser vista não como um recurso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos,

entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania. (BORBA, 2001)

Salienta-se nessa pesquisa, que o objetivo principal é tentar a inserção dos computadores no meio e no processo educacional, para que se tenha um avanço significativo em prol de novos saberes.



Imagem 01: Laboratório de Informática EMEF Neith Aragon Motta, São Borja/RS

Sendo assim, é de suma importância que se conheça como se deu a iniciação e quais foram os principais desafios apresentados por essa nova realidade pode valer para a inserção do computador no processo educacional e entender porque em muitas escolas ou educandários, as salas e laboratórios de informática não são utilizados de maneira correta em benefício tanto dos professores quanto dos educandos e cidadãos em geral, inseridos nesse contexto de aprendizado. Pois a estes espaços por si só, não significa informatização no processo de ensino-aprendizagem em todas as faixas etárias de idade.

2.1 Computador na Educação

Durante muito tempo ignorou-se os avanços técnicos e científicos que sempre rodeavam o meio educacional (escola), mas que agora não se tem como deixá-los passarem despercebidos, pois eles chegaram até ela e de certo modo temos de encarar essas novidades e aprender a manuseá-las para que possam ser usadas como recursos pedagógicos associados à aquisição de novos conhecimentos, principalmente, para aqueles que de uma forma ou de outra não tiveram a possibilidade de um crescimento intelectual e cultural em determinado fase de sua existência, mas que agora querem que isso aconteça.

O computador surge como um meio auxiliar alternativo de ensino, um recurso a mais

para a diminuição das carências, em especial no ensino fundamental, notadamente quanto à evasão e à repetência. Com isso tentou-se minimizar problemas de nosso sistema de ensino.



Imagem 02: <http://www.google.com.br/imagens/laboratorioinformatica>

Segundo Valente (1995), o uso do computador na educação brasileira iniciou com algumas experiências em Universidades Federais, provavelmente, no início da década de 70, já bem no princípio dos anos 80. Nesses anos existiam certas iniciativas sobre a utilização dos computadores. Nesse sentido, eles resultariam na adoção de programas educacionais baseados no uso da Informática como primeiro Seminário Nacional de Informática em Educação realizado na Universidade da Brasília (UNB) em 1981 e o segundo na Universidade da Bahia em 1982.

Esses eventos originaram o Educon que fora implantado pela Secretaria Especial de Informática (SEI) e que teve como propósito permitir a formação de vários pesquisadores das universidades e de profissionais das escolas públicas e a realização de diversas ações no MEC, bem como a organização de Concursos nacionais de Software Educacional (1986, 1987 e 1988). Outros eventos ocorrem sucessivamente como a implementação do Formar – Curso de Especialização em Informática (1987 e 1989), CIEs - Centros de Informática em Educação, nos Estados Unidos (1987). Em 1989, a secretaria Geral do MEC o implementou Plano Nacional Educacional - Proninfe - a implementação desse programa levou a outro como Centro de Informática Educativa nas Escolas Técnicas Federais (CIET).

Já em meados de 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), vinculado à Secretaria de Educação à Distância (SEED) em parceria com o MEC, que ano seguinte, criou 119 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), abrangendo os estados e o Distrito Federal, capacitou com cursos de 360 horas, cerca de 1419 multiplicadores para atuarem nos NTEs.

Com todos esses fatos acontecendo, já é observado que a introdução ou não do computador nas escolas, em essencial nesse estudo e trabalho, passa por um processo histórico marcante, na decisão apenas de como isso se dará. Muitos, nesse caso, não queriam comprometer-se diante da situação de dar certo ou não, já que o assunto envolvia a educação como um todo, mas ao repensar, optou-se que seria inevitável sair do ato de passividade e escolher certos riscos, já que na maioria das vezes outras pessoas que não tinham relação nenhuma com a escola poderiam fazer. Foi então que os educadores tomaram a atitude e não virassem meros coadjuvantes da função que é somente sua.



Imagem 03: Atividades com os alunos no Laboratório de Informática EMEF Neith Aragon Motta, São Borja/RS

Cabe ressaltar, que com todos esses processos acontecendo em nosso cotidiano do país, os objetivos dos projetos de informática sempre visavam avanços pedagógicos no meio educacional na questão de aperfeiçoamento do professor e da qualidade do ensino. Contudo, os resultados alcançados e esperados não foram considerados bons para que se pudesse reorganizar o sistema no Brasil. Encontra-se aqui, uma questão bem prática aos olhos de uma crítica construtiva, visto que o domínio dos equipamentos tecnológicos em si só não representava uma melhoria perante seus alunos.

Ao longo dos anos, a tentativa de aplicação do computador no meio educacional tem diferentes reações entre professores, porque existe a aceitação de alguns e de outros não, mesmo assim não como ignorar que se trata de uma ferramenta inovadora e valorizada pela sociedade que deve usá-la de maneira mais adequada. Essas reações representam desafios ou até mesmo novas oportunidades, já que o educador é o item mais importante do que nunca processo educativo.

Para Valente (1998, p.02), o termo “informática na educação refere-se à inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação”. Então, subentende-se que o computador é uma ferramenta que poderá auxiliar a promoção de uma aprendizagem, autônoma, crítica e deslumbrante não só aos educadores quanto aos alunos e demais envolvidos nesse processo. De certa forma, é necessário, para que isso venha a acontecer, que o professor assuma seu papel de mediador da integração entre aluno, computador e conhecimento, o que pressupõe a busca por mais qualificações a respeito do assunto tratado.

Notoriamente, crê-se que a escola ou lugares de ensino não podem mais descontextualizar os recursos tecnológicos, o computador nesse caso, de sua verdadeira e nítida realidade, porque será necessário que se tome providência frente a esse equipamento. Usando-o de forma segura e produtiva através de uma introdução no meio educacional mais gradativa e progressiva.

3. Computador e o Professor

Ocorreu ao longo de um espaço de tempo, certo boato de que o computador viria substituir o educador, mas isso foi sendo superado ao passar dos anos, uma vez que quem teve essa visão, com certeza, não entendia das potencialidades do professor e da máquina. Esses fatos podem ser embasados de maneira mais aprofundada, devido que o professor se fortalece através da sua responsabilidade para como o educando, pois é ele o criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do aluno. É aquele que entende que a educação deve estar em primeiro lugar, entre outras finalidades, preparar o indivíduo para viver uma vida pessoal cheia de expectativas, para atuar de forma responsável como cidadão e para exercer uma profissão de forma competente e recompensadora e que, não pode numa sociedade como a nossa, alcançar esses objetivos sem ao menos conhecer ou dominar a tecnologia.

Com o surgimento de todas as tecnologias científicas e da comunicação ao longo do tempo até nossos dias atuais, significa que o ser educador deva-se atualizar, gradativamente, conforme suas necessidades de aplicabilidade desses recursos no seu meio profissional e pessoal. Sendo assim, observou-se que se deu início a modificação de algumas das suas ações e funções no contexto escolar. Esse fator significa que o professor passou a ser um estimulador da percepção e curiosidade dos seus alunos para o avanço do quer desvendar, pesquisar e buscar variadas informações que supram suas dúvidas.



Imagem 04: http://www.google.com.br/imagem/prof_uso_labinf

Enfim, o educador torna-se um ajudante que transforma em novos saberes as curiosidades dos seus discentes.

Um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com a nova realidade educacional. Os professores devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração da nova tecnologia no seu próprio ensino. "Cabe a cada professor descobrir sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já que sabemos, não existe uma fórmula universal para a utilização do computador em sala de aula" (TAJRA, 2007).

Há muito se fala de que deve ocorrer um bom senso na hora de falar sobre as variações, dificuldades e diferenciações educacionais, que envolvem o aprendizado coletivo e individual, pois essa consideração sobre tais diferenças e necessidades educacionais individuais, tem sido fator de modificações em prol da melhoria e implementação do computador no ambiente escolar, mas muito pouco se tem feito em relação a esse assunto. Esta dificuldade de introdução, individualização e personificação, é apresentada por vasto número de alunos que encontram numa sala de aula com ambiente ainda tradicional.

Então que surge o Programa nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade PROEJA, instituído pelo Decreto nº 5840 em 13 de julho de 2006, é criado para a formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio(MEC, 2006), o qual trouxe um lugar de merecimento na política educacional federal dos jovens e adultos. Visto que os alunos da EJA já se fazem parte do mercado de trabalho e precisariam da qualificação profissional e do que isso o educando dessa modalidade se tornaria um aquisitor e produtor de variados conhecimentos em busca incessante da pesquisa.

A educação tradicional tenta manter certos atributos de seu tempo , mas não consegue

fortalecer-se diante dos inumeráveis recursos científicos e técnicos que surgem a cada dia que passa, pois além da atualização das ferramentas , a introdução dessas novidades está ligada diretamente nas atividades humanas rotineira do mundo atual, que ganha seu espaço desde as crianças até as pessoas mais experientes.

Além de todos esse fatores não se pode esquecer de um dos inventos mais marcantes na sociedade contemporânea, que é a Internet. Com esse recurso, os professores podem também reorganizar, repassar e compartilhar outras formas de conhecimento com colegas e seus alunos, até mesmo dispor de variados outros benefícios que ela pode proporcionar para a melhoria do seu trabalho no ambiente escolar, pois com ela pode-se facilitar várias tarefas como: preparar as aulas, propor pesquisas e ter mais material para exposição de conteúdos trabalhados na sala de aula.



Imagem 05: http://www.google.com.br/imagens/eradigital_internet

Com isso tanto o meio educacional quanto o profissional poderia ficar mais dinâmico e inovador, o que aumentaria o poder de comunicação inusitado entre todos os cidadãos.

Contrariando o que muitas pessoas pensam, o computador não poderá substituir o professor. O processo ensino–aprendizagem não será privado das relações humanas imbuídas de emoção e afetividade, pois o professor é fundamental para desenvolver as habilidades, o lado afetivo e os valores de cada aluno. Logo, o grande desafio que as novas tecnologias trazem para o educador é transformar o aluno em agente do seu próprio desenvolvimento intelectual, afetivo e social (IMBERNÓN, 2004, p.30).

Obrigatoriamente, é de suma importância, que se tenha uma conscientização sobre todos os recursos tecnológicos, visto que deve sim ser considerado como equipamentos úteis e ferramentas valiosas que serão usadas para a tentativa de alcançar nos horizontes fora do ambiente da sala de aula propriamente dito, fazendo com que não só os alunos e os professores, mas que todos os envolvidos no processo das novas descobertas, visem buscar, incansavelmente, informações concretas e conhecimento mútuo em um mundo repleto de dados quase que sem fronteiras estabelecidas e que está ao alcance de muitos que podem servir como multiplicadores, na questão de saberem repassar alguns dos saberes adquiridos e conquistados. Isso tudo em prol de uma verdadeira transformação do aluno em um cidadão convicto e preocupado com a comunidade em que está inserido.

4. O PROEJA e a inclusão digital

Quando se pergunta aos alunos dessa modalidade de ensino, o que os fez retornar a escola, o grande número tem como resposta a motivação sobre às expectativas de conseguirem em primeiro plano um emprego melhor, em segundo apontam a aquisição de novos conhecimentos para se tornarem independentes. Apesar de algumas dificuldades apresentadas pelos educandos nessa modalidade de ensino, estes sabem que estão expostos as novidades tecnológicas avançadas, onde muitos deles já fazem uso delas, ainda que de certa forma tímidos. Isso porque o mercado de trabalho em todas as áreas atual exige cada vez mais a capacitação para melhoramentos e conquistas de metas.

O sistema de produção atual exige cada vez mais capacitação e ao mesmo tempo em que existem países que já entraram na era da informação, impulsionados pela “indústria do conhecimento”, há mais de 100 milhões de crianças e adultos que não conseguem ter acesso às informações, aos conhecimentos mínimos indispensáveis para enfrentar a vida (MORAES, 1998, p.3).

Sendo assim, tanto a EJA quanto a PROEJA favorecem a integração do discente ao ensino e a cultura social, a tecnologia serve de eixo para a prática social e o bem estar comum. A escola e a sociedade precisam ter uma visão holística sobre as tecnologias a favor da educação (GADOTTI; ROMÃO, p.43, 2000).

Ao longo de todo o tempo de existência dessas modalidades de ensino, nota-se que a maior dificuldade, nesse caso, e quando ela esbarra no fator tempo e espaço, já que os educandos dessa modalidade tem necessidades do trabalho, eles acabam não dispondo de tempo disponível. Entende-se então que se disponibilizarmos o acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos possibilitaria a continuidade do processo educativo, a formação continuada.



Imagem 06: www.educarede.org.br/eja

Para Gadotti (2000, p. 250):

A educação a distância com base na Internet deve ser interativa, usar multimídia, permitir a pesquisa on line, ser globalmente acessível, independente da distância de tempo, ser distribuída para todo o mundo, usar recursos on line variados, permitir a interação entre culturas e ser controlada pelo aprendiz.

Nesse caso, pode-se concordar com o autor, onde relata na possibilidade de evidenciar a tecnologia como um recurso acessível à pesquisa para todo tipo de discente, principalmente no caso do adulto, o qual já vem sendo excluído da escolaridade básica desde sua infância por motivos alheios a sua própria vontade.

5. A realidade das escolas com EJA e PROEJA

Concomitante à pesquisa bibliográfica encontrou-se a um fator de observação que remete de forma direta da realidade e entrevistas com docentes das mais variadas áreas dos educandários de ensino que trabalham no meio educacional que é a falta de capacitação por meio dos órgãos públicos em torno dos profissionais atuantes nessa área quanto também o investimento nos alunos que realmente querem aprimorar-se com base em novos estudos para saírem preparados não só para o trabalho quanto para enfrentarem as adversidades diárias do seu cotidiano. Isto porque para os todos a informática não constitui uma disciplina em si, pois ela pode ser trabalhada em todas as áreas, como ferramenta para uma aprendizagem mais produtiva em todos os âmbitos do desenvolvimento de uma sociedade.

As escolas na sua maioria possuem laboratórios de informática equipada com computadores e internet, mas que são poucos usados, porque não tem profissionais que saibam utilizar de maneira mais pedagógica esses recursos e sim de uma forma mais pessoal, aonde não conseguem unir aos conteúdos programáticos de suas disciplinas.

Nessas escolas os professores sentem grandes dificuldades para fazer uso dessas tecnologias juntamente com seus alunos, devido a serem turmas com um elevado número de alunos por turma, onde não se tem como dar uma atenção especial para a dificuldade de cada um dos alunos. As direções das escolas justificam que existe sim uma ociosidade do uso dos laboratórios de informática, tendo em vista que tanto alguns professores quanto a comunidade escolar não cobra com manifestações para que isso ocorra.



Imagem 07: http://www.google.com.br/imagens/sala_informatica

É inegável a importância da educação, assim como a inserção da tecnologia em nosso dia a dia para executarmos várias tarefas do nosso cotidiano, já que isso pode ser uma questão de aperfeiçoamento pessoal e profissional. Portanto, acredita-se ser uma fundamental importância discutir e refletir sobre a possibilidade das crianças, jovens e adultos terem acesso ao conhecimento através do uso das novas tecnologias educacionais rumo ao ensino profissionalizante ou até mesmo para melhoria do processo ensino-aprendizagem de maneira geral.

5.1 A realidade do IFFarroupilha – Campus São Borja

Após as observações sobre o tema proposto neste artigo e analisando uma realidade mais próxima do que busca com esse trabalho, pode-se afirmar que o IFFarroupilha – Campus São Borja, que uma das grandes novidades educacionais da cidade, com apenas dois anos executando atividades na mesma, conceituada como de boa qualidade de ensino, devido a imensa procura pelos cursos técnicos oferecidos para a população em geral da comunidade local.

A instituição tem vários laboratórios de informática nas suas repartições, claro que cada um deles é específico para cada curso, onde possui em torno de 35 computadores com Internet. Há sim um projeto pedagógico para cada curso em especial e principalmente para que ocorra a utilização dos mesmos pelos professores e alunos. Nota-se que os professores da instituição, em sua maioria, estão, quase que totalmente, capacitados para trabalhar com seus educandos nesses ambientes, devido que os profissionais serem os mediadores dos processos

de utilização desses recursos tecnológicos ofertados, para desenvolvimento mais propulsor dentro do contexto educativo do processo ensino-aprendizagem em âmbito geral. Entretanto nota-se que uma grande parte dos alunos não possui conhecimento de como utilizar os computadores, isso porque não tiveram a oportunidade anteriormente de ocupá-los em escolas públicas.



Imagem 08: http://www.google.com.br/inf_lab

Esse fator é muito presente nas turmas de PROEJA da instituição, onde observa-se que os alunos desta modalidade de ensino ainda possuem certo receio de certas tecnologias ofertadas, não só na escola quanto em outros lugares, seja isso por mero constrangimento muitas vezes ou por realmente não ter conhecimento específico sobre o material, o que poderia tornar uma situação constrangedora diante de seus semelhantes.

Sendo assim verificou-se que o IFFarroupilha – Campus São Borja, tem a tenra intenção de legitimar a constituição de saberes e fazeres voltados para a consolidação de uma educação justa e democrática, também para as pessoas (jovens e adultos) que muitas vezes lutam pelo resgate de sua legitimidade enquanto sujeito humano e social. Também ainda, se reconhece a possibilidade de formação de profissionais, por meio do ensino técnico e tecnológico.

Desta forma, entende-se que o IFFarroupilha – Campus São Borja tenta, através das suas modalidades de ensino, resgatar a perspectiva de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho como perspectiva criadora e não alienante. Com isso, em especial, o PROEJA do deste campi, prevê a preparação de todos os cidadãos para o mundo de trabalho – e isso significa que além de receber formação para ter acesso ao emprego, o estudante deste

programa deve ter bagagem suficiente para uma gestão autônoma e empreendedora, não só sobre os bens econômicos externos, como também para sua família e para sua vida pessoal, através de seus projetos de ensino conforme cada curso e como o auxílio dos recursos tecnológicos totalmente presentes em nosso cotidiano educacional em prol de uma melhor educação qualitativa em todas as áreas de ensino.

5.2 Resultados da pesquisa

É notório que se deva de fazer uma nova análise do modelo educacional que está sendo usado atualmente em nossas escolas, pois considera-se que certos métodos ainda tende a imperar sobre certas tendências inovadoras, em especial, no quesito tecnológico e qualitativo de aperfeiçoamento de nossos educandos e profissionais da área. Isso porque nos deparamos com uma educação que se encontra voltada para características já consideradas ultrapassadas, ou seja, tem-se de evoluir mesmo que seja gradativamente com tudo aquilo que nos envolve na aquisição de novos conhecimentos e saberes em todas as áreas da cultural.

Entretanto, para que essa renovação venha a acontecer nas instituições de ensino, é necessário que novos ambientes sejam criado, pois dessa forma trarão inúmeras possibilidades, não somente nos professores quanto em nossos alunos, de despertar habilidades e competências que promovam o aprofundamento do nível de entendimento para uma aprendizagem constante de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, esses fatores só poderão acontecer com a inserção da informática, por ela ser um dos vários recursos atuais que causa certa perspectiva motivacional ao desempenho dos professores e alunos para chegarem a um objetivo final considerado bom, dentro do que se espera dentro das metas traçadas em um projeto de ensino.

Entende-se então que com a informática, pode-se também ver que os educandos visam a busca pelo aprendizado mais consistente, devido a possibilidade de isso acontecer de maneira mais articulada, progressiva e espontânea, sendo que o equipamento, computador, é versátil, com facilidades de manuseio e que instiga ao envolvimento e evolução dos mesmos.

Trabalhar com o uso da informática na educação, o computador, é, com certeza, ter como ponto de vista redundante um apoio de um equipamento em prol do aprendizado em geral, que desenvolverá talentos intelectuais e cognitivos. O computador obedece ao ritmo próprio de cada um que o utiliza, pois permite refazer as atividades quantas vezes forem necessárias. Ele é considerado como um instrumento ideal de motivação.

Desta forma, acredita-se que ele seja uma ferramenta que contribui, efetivamente, para superação das dificuldades na aprendizagem não só dos professores quanto a de todos os seus alunos. Pode-se ressaltar a grande valia na questão da utilização na educação de jovens e adultos, onde o computador irá ser sempre um dos instrumentos de apoio pedagógico e auxiliador na melhoria de uma possibilidade de qualificação desses alunos, inseridos nessa modalidade de ensino, preparando-os para o trabalho em geral.

É preciso que leve em conta de que o processo educativo não se encerra na sala de aula, ou seja, vai muito mais além. Desta forma, é primordial atrelar a dimensão pedagógica às manifestações culturais, à informática e à arte.

Naturalmente, sabe-se que é de responsabilidade do educador incentivar o educando a participar de todo tipo de atividades que sua comunidade desenvolve, pois através dessa interação com os outros, para ser, de fato, o protagonista de sua história, no que diz respeito ao seu crescimento pessoal e profissional que visa o bem estar social de si e de seus semelhantes, em especial na comunidade em que estiver inserido, pois somente assim ele poderá despertar seus talentos e aplicá-los para o bem estar comum de todos .

No ambiente computacional que está sendo proposto, o computador assume o papel de ferramenta e não de máquina de ensinar. É a ferramenta que permite ao aluno realizar uma série de tarefas, das mais simples, como produzir uma carta, até as mais complexas, como a resolução de problemas sofisticados em matemática e ciências. Nesse sentido, o computador passa a ter uma função maior do que simplesmente passar informação. Ele é uma ferramenta que o aluno usa para realizar uma tarefa. Nessa situação o aluno descreve as suas idéias para a máquina (na forma de um programa), a máquina executa "essa idéia" e o resultado pode ser analisado. Se o resultado não é o esperado, certamente o aluno será instigado a refletir sobre o seu trabalho. Do mesmo modo, o professor, através do trabalho do aluno, terá mais recursos para entender o que o aluno sabe e o que não sabe sobre um determinado assunto, conhecer o estilo de trabalho do aluno, bem como seus interesses, frustrações. (VALENTE, 1993)

Tanto na da vida quanto na educação as coisas vão renovando-se, então percebe-se que para se obter melhoramentos em fatos que acontecem no nosso cotidiano precisamos estar sempre dispostos a adotar novos métodos de não ficar para traz perante essa evolução. Deste jeito, como educadores, já sabe-se que no meio educacional o campo do conhecimento inova-se, constantemente. Entretanto, é preciso usar dessas ferramentas para a melhoria de nossas atividades.

Assim, sabendo-se que a informática proporciona esse processo de maneira um pouco mais igualitária, a utilização do computador deve ser vista como uma das principais fontes de pesquisa, no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem mútuo dos envolvidos nele.

Como descrição das atividades, pode-se ressaltar que ao longo da pesquisa sobre o tema proposto nesse artigo foram analisadas estratégias e encaminhamentos usados para verificação do aproveitamento ou não do computador em sala de aula foram: aulas teóricas, aulas práticas com o manuseio do PC, pesquisas, produção de texto e exposição e divulgação dos trabalhos sugeridos.

Já em relação ao campo de observação pode-se verificar que este estudo reuniu, para uma análise mais sucinta, relatos da prática desenvolvida no laboratório de informática do IF Farroupilha – Campus São Borja. Onde foram observados 40 alunos do PROEJA, num total de duas horas semanais durante o período regular das aulas no mês de outubro e novembro de 2011. Neste tempo ocorreu uma preocupação em tentar verificar se o computador, usado como ferramenta pedagógica, pode aumentar a auto-estima dos educandos, o que viria a proporcionar-lhes um melhor desempenho na leitura, escrita e outras atividades de livre expressão tanto no lado pessoal quanto profissional.

Para isso foi elaborado dois instrumentos de pesquisa: um questionário para os alunos e outro para o professor regente da turma. Através da coleta das informações percebeu-se que as questões criadas com a finalidade de verificar se o educando apresentava medo inicial de usar o computador e o gosto pelas aulas de informática ou demais outros recursos tecnológicos.

Também tentou-se observar se os alunos aumentaram sua motivação, a auto-estima, assiduidade na sala de aula e expectativas futuras com a utilização do computador no seu cotidiano.

Os educandos responderam, naturalmente, de forma oral, a 20 questões abertas, cujo registro foi feito pela entrevistador. A opinião em relação às aulas no laboratório de informática é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1 – Respostas dos alunos em relação às aulas com o uso do computador

<i>Gostaram da aula</i>	<i>Tiveram medo inicial</i>	<i>Aproximaram-se na leitura e escrita</i>	<i>Motivaram-se</i>	<i>Perceberam mudanças no trabalho</i>	<i>Trouxe-lhes expectativas futuras</i>
20	15	13	20	9	18

Fonte: Elaboração do autor

Analisando e interpretando os dados citados acima percebe-se que os alunos do EJA e

PROEJA sabem o quanto é difícil resgatar o tempo que deixaram de frequentar a escola na idade devida. Entretanto quando souberam que poderiam ter uma nova oportunidade resolveram não desperdiçar de novo, por isso ao saber que iriam participar de um projeto de informática, de imediato revelaram-se apreensivos, mas logo em seguida acabaram ficando entusiasmados, pois percebem o quanto é importante aprender coisas novas atualmente.

Notou-se que após as aulas com a utilização do recurso computador, os alunos tomaram certa iniciativa de ir mais adiante, através de muitas pesquisas e aplicabilidade do computador na sua vida pessoal e profissional. Já em relação a assiduidade, percebeu-se que era muito difícil que eles deixassem de comparecer a educandário nos dias de aula de computação, isso porque notou-se que os mesmos tem uma forte vontade de terminar o que começaram, ou seja, terminar seus estudos.

No caso da Instituição de Ensino Técnico e Científico (IFFarroupilha – Campus São Borja), localizado na cidade de São Borja – RS, foi observado que o processo de utilização do computador como um dos vários recursos pedagógicos, está sendo aceito de forma a contemplar o acesso a ele por todos os professores e educandos desse estabelecimento de ensino, pois além de existir na cidade apenas a não mais de dois anos. A instituição é considerada uma novidade para todos nessa região em termos de ensino promissor, que fortalecerá oportunidades de ampliação de conhecimentos como também novas oportunidades no mercado de trabalho.

Verifica-se que nesse educandário, os professores e a maioria dos alunos frequentam os laboratórios de informática que, segundo a direção de ensino e departamento pedagógico seja algo essencial para inúmeros benefícios em termos de pesquisa aproveitamento desse recurso tecnológico, pois ele está e deve sempre ficar a disposição para o uso exclusivo de aquisição de novos saberes. Existem em torno de quatro salas de laboratórios de Informática usados mais pelas turmas da modalidade integrado e subsequente, podendo de certa forma, acabar correndo uma disparidade com as turmas da modalidade PROEJA, que em muitos casos utilizam às vezes para pesquisas.

6. Considerações finais

Através do processo de introdução do computador na educação, os laboratórios já são realidade das escolas do país, ofertando por meio dos computadores uma vasta gama de recursos que podem, de certa forma, dar suporte ao desenvolvimento de variadas atividades

pedagógicas e profissionais no meio educacional.

Entretanto, ter laboratórios de informática nas escolas, não quer dizer que as mudanças na prática pedagógica acontecerão, mas que é sim preciso que ocorram medidas políticas que visualizem: questões como o planejamento dos laboratórios de informática, o número de alunos por sala, cursos de aprimoramento dos docentes que trabalharam nesses ambientes, para serem os mediadores do processo de ensino-aprendizagem de maneira mais ampla do rotineiro. Onde constata-se que o primordial deve ser a construção do conhecimento realizada tanto pelo professor quanto pelos alunos de maneira simples e significativa entre ambos.

Percebe-se que a sociedade muda constantemente e de maneira rápida em função das novidades tecnológicas, que modifica a rotina das pessoas, e embora todas as áreas do ensino declarem suas propostas o desejo e a intenção de prepararem um cidadão capaz de situar-se de maneira crítica diante do mundo em transformação, nota-se que na maioria dos casos ainda fica passiva diante dessa realidade, como se observou na maioria das escolas visitas para a realização desse trabalho que mantém seus laboratórios fechados sem a priorização do mesmo como um dos recursos de apoio pedagógico no processo de aprendizagem.

Entende-se que a informatização do meio educacional, não solucionará todos os problemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem, mas que poderá sim contribuir para sua melhoria ao desenvolver a consciência que aprender é uma busca que pode partir do próprio educador junto com o educando. Assim, o computador pode ser um dos grandes recursos tecnológicos que dará suporte à ampliação de saberes, despertar talentos e aprimorar a aprendizagem desde que possa haver uma reformulação no currículo, com a aplicação de novas metodologias e didáticas através do diálogo entre professores e alunos.

O uso do computador exige, mais que nunca, um professor solidário, preparado, dinâmico e investigativo, pois as perguntas e situações que urgem na sala de aula muitas vezes fogem ao preestabelecido pelo currículo (SEABRA, 1993, p.46). Sem o engajamento e a preparação dos professores, os computadores, na educação, continuarão sendo mais uma das propostas potencialmente inovadoras não concretizadas.

7. Referências bibliográficas

ALMEIDA, M E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

FLORES, Angelita Marçal. **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica**. Monografia. Universidade do Sul de Santa Catarina. 1996. Disponível em:

<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>. Acesso em: 15 set. 2011

FRÓES, Jorge R.M. **Educação e informática**: a relação homem/máquina e a questão da cognição. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2011

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia**. Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9, nº 13. 1999.

HEATINGER, Max Günther. **Informática na educação**: um olhar criativo. Porto Alegre. Coleção Criar. Vol. 02, 2004

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 4ªed. SP: Cortez, 2004.

MACHADO, Paloma E; MANDELBAUM, Renata. **Em tempos de nativos digitais**: a inovação educacional. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=829. Acesso em: 28 set. 2011

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, MCB University Press**. v.9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2011.

SEABRA, Carlos. O computador na criação de ambientes interativos de aprendizagem. **Em Aberto**, Brasília, v. 12, n.57, jan./mar. 1993.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Unicamp. 1993. Valente, J.A. “Formação de Profissionais na Área de Informática em Educação”. In: J.A. Valente (org.),

VALENTE, José A. **Visão analítica da informática na educação no Brasil**: a questão da formação do professor. 1999. Disponível em: www.professores.uff.br/~valente.html. Acesso em: 20 nov. 2010.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação no Brasil**: análise e contextualização histórica. 1998. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/~dafe/download/cap1.doc>. Acesso em: 24 mar. 2011

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Coleção informática para mudanças na educação. Brasília, MEC – Proinf, 1995.

TECNOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS. Home Page. Disponível em: <http://www.tecnologiasepeticasinnovadoras.blogspot.com> Acesso em: 11 jun. 2011